



POR QUE PROCURAS A NATUREZA? A EDUCAÇÃO DO CORPO E AS VIAGENS DE FÉRIAS ÀS ESTÂNCIAS HIDROMINERAIS (1930 – 1940)

Daniele Cristina Carqueijeiro de Medeiros¹

PALAVRAS-CHAVE: corpo; natureza; águas termais.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa analisa a relação entre o corpo e a natureza existente num novo destino de férias: as estâncias hidrominerais nas décadas de 1930 e 1940. Neste período, novidades científicas e ideológicas, estruturais mesmo, se misturavam no ambiente urbano fremente deste início de século. Entre essas novidades, uma recusa ao estilo de vida urbano – palco das novas misérias do corpo – se instalava no discurso médico. Este discurso retomava ideais românticos em relação à natureza estabelecidos no século XVIII, que a considerava como benfazeja e redentora dos males do corpo e do espírito.

Seguindo os rastros deste discurso, nossa pesquisa trabalhou com as seguintes fontes: revistas de vulgarização científica e guias de viagem. A partir do conteúdo dessas fontes, nos enveredamos em um destino de busca de uma natureza provedora e, ao mesmo tempo, segura: as estâncias hidrominerais, delimitada aqui a de Poços de Caldas. Mais especificamente, analisamos as indicações a este destino prescritas por um discurso médico presente nestas fontes, voltado ao bom uso do tempo livre, que passara a ser regulamentado pelas novas leis trabalhistas: as CLTs de 1943¹.

Constatamos que os usos do corpo nesta estância ora se aproximavam do discurso proposto pelas indicações médicas, portanto, voltados à cura, ora para o frisson e o divertimento que um veraneio na famosa estação de águas poderia oferecer.

1) A OPOSIÇÃO ENTRE NATURAL E URBANO NOS DISCURSOS DE REGENERAÇÃO DO CORPO

Um frenesi urbano tomara conta do Brasil no início do século XX, e trouxera consigo inúmeras novidades no que concerne ao estilo de vida urbano: novos padrões de consumo, revistas, dinamismo cultural (SEVCENKO, 1998). Entretanto, outros aspectos menos positivos deste estilo de vida se fizeram presentes: as doenças que se tornavam epidemia, habitações precárias, ‘invasões’ de imigrantes com novos costumes (SANT’ANNA, 2007) transformaram de certa forma o olhar ao meio urbano. Foucault (2006) nomeia este conjunto de sentimentos como ‘medo urbano’, observando a sensação que tomara conta da França que se industrializava; aqui também este sentimento ganha forças principalmente no discurso médico, que atribui às cidades a culpa pela decadência do corpo. Em oposição a este meio urbano supostamente degenerado, um olhar à natureza brasileira é repaginado: agora, o Brasil não é mais o país das belezas exóticas e nem mesmo dos grandes campos de cultivo; a natureza brasileira, moldada a partir das mãos do homem, pode ser considerada redentora dos males urbanos.

¹ Decreto-Lei n. 5.452, de 1º de maio de 1943. Esta legislação, promulgada por Getúlio Vargas, é a primeira legislação brasileira a determinar diretrizes nas relações de trabalho, tanto urbanos quanto rurais. É nela, também, que aparece a obrigatoriedade do período contíguo e remunerado de férias aos trabalhadores (BRASIL, 1943).

Este conceito de natureza guarda traços de um olhar romântico e ao mesmo tempo científico proveniente do século XVIII, quando esta passou a ser analisada mediante o enquadramento científico característico deste século (LENOBLE, 1990). Esta ‘nova’ natureza, medida, segmentada e milimetricamente analisada tem ainda um apelo moral que a diferencia do meio urbano; enquanto na cidade “[...]cada um de nós vive, meses a fio, fazendo simplesmente ginástica cerebral, em detrimento da saúde física” (VIDA E SAÚDE, 1945, p. 19), o meio natural tem as características que lhe atribuiu Rousseau, sendo ainda o responsável por determinar que o homem seja mais sadio e robusto (ROUSSEAU, 1985).

Herdando os apelos científicos e morais com relação à natureza, o discurso médico brasileiro passa a determiná-la como um local adequado ao revigoração e restabelecimento de forças gastas principalmente com o trabalho:

Fuja da poeira das cidades e do ar confinado dos seus escritórios ou salas de trabalho. Aproveite os sábados e os domingos para procurar o ar dos campos [...] Ande pelo mato, respire o ar da manhã, longe das poeiras e dos rumores [...] Aprenda a viver em contato com a terra (PROCURE... 1940, p. 18)

Este discurso projeta-se incisivo na condução dos destinos em meio à natureza, mas alcança tal oportunidade apenas com a determinação de férias regulamentadas aos trabalhadores; agora, viagens aos pontos pitorescos podem ser de fato guiadas por estes discursos. Um dos ambientes que se amplia nos discursos médicos é o conjunto de estâncias hidrominerais, considerado, de acordo com Marrichi (2009), a perfeita simbiose entre o campo e a cidade.

As relações prescritas ao corpo nestas estâncias se valem da necessidade de descanso, cura e regeneração do corpo. Por outro lado, o espaço de férias envereda-se no imaginário dos viajantes a partir da possibilidade de novos divertimentos. Será a natureza das estâncias capaz de satisfazer simultaneamente ambas necessidades?

2) A ESTÂNCIA HIDROMINERAL DE POÇOS DE CALDAS: AO CORPO, A CURA E O DIVERTIMENTO

Uma das estações hidrominerais com maior assiduidade nas páginas das revistas de divulgação médica era a de Poços de Caldas. Suas águas quentes inspiravam os relatos provenientes da antiguidade a respeito de poderes mágicos e curativos (LENOBLE, 1990); de acordo com Vigarello (1996), atribuía-se às águas quentes a circulação de humores, modificação dos ânimos e atenuação do nervosismo. Entretanto, as qualidades da estância exaltadas nas revistas científicas se distanciavam de tais pressupostos: o verdadeiro motivo da indicação desta estância nos discursos médicos dizia respeito à ciência das águas quentes – a crenologia – que teve grande desenvolvimento nesta estância.

A partir do olhar científico, a estância ganhou cada vez mais o apreço médico a respeito do seu poder de cura. Logo, se o período de descanso nas estâncias era legitimado pelo influente discurso médico, sua indicação pelos órgãos oficiais de divulgação tornou-se efetiva. O Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) criara até um caderno em espanhol para divulgar “La mayor estancia termal de America Del Sur” (DEPARTAMENTO.... [entre 1930 e 1946], p. 02);

Entretanto, até mesmo em revistas como a criada pelo DIP e outras de divulgação médica² outro fator de educação do corpo presente nas estâncias se estabelecia como importante convite à estadia: os inúmeros aparatos sociais de um veraneio em Poços de Caldas. Além das revistas científicas, outras publicações voltadas aos costumes e cotidiano de

² Revista Brasileira de Crenologia; Revista Vida e Saúde.

Poços de Caldas também eram recheadas de anúncios de cunho turístico, e ressaltavam aspectos frívolos da estadia, como os cassinos de reuniões “requintadas de bom gosto e elegância” (A URCA... 1943, p. 14).

Ao analisarmos as relações do corpo com este espaço de vilegiatura, percebemos que não havia uma linha divisória entre a cura e o divertimento; os aspectos naturais e mundanos se complementavam na composição de um código especial de conduta permitido dentro desta estância. Inúmeras eram as atividades que se incluíam entre esta linha tênue: práticas corporais na natureza, contato com as águas, a mecanoterapia e até mesmo uma onda esportiva iniciada com o Country Club. (MORAIS, 2007)

Em linhas mais gerais, poderíamos dizer que a natureza das indicações médicas, comedida e alinhada pela mão do homem, tornara-se capaz de satisfazer as necessidades científicas e o imaginário popular a respeito das fontes. Essa natureza domesticada, também se constituiu em um local pitoresco para os footings e passeios da alta sociedade.

FONTES

- A URCA de Poços de Caldas. *A Justiça* – número especial, Poços de Caldas, p. 14, 1943.
- BRASIL, Decreto-Lei n. 5.452, de 1º de maio de 1943. Dispõe sobre as Consolidações das Leis do Trabalho - CLT – Disponível em <<http://www2.camara.gov.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-5452-1-maio-1943-415500-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 30 jan 2012.
- DEPARTAMENTO de Prensa y Propaganda, División de Turismo. Poços de Caldas, [S.l.: s.n., entre 1930 e 1946].
- PROCURE o ar puro dos campos. *Viver*, mensário de saúde, força e beleza. São Paulo, n.18, p. 18, ano II, 1940.
- REVISTA BRASILEIRA DE CRENOLOGIA, Poços de Caldas, n. 01, ano I, out., 1933.
- REVISTA VIDA E SAÚDE, Santo André, n.10, p. 09, ano VII, out., 1945.

REFERÊNCIAS

- FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. 22 ed. Rio de Janeiro, RJ: Graal, 2006.
- LENOBLE, R. *Historia da ideia de natureza*. Rio de Janeiro, RJ: Edições 70, 1990.
- MARRICHI, J. M. O. *A cidade termal: ciência das águas e sociabilidade moderna entre 1839 a 1931*. 2009. 157 p. Dissertação (mestrado) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.
- MORAIS, D. A. *Poços de Caldas: memória do esporte*. Poços de Caldas, MG: Sulminas, 2007.
- ROUSSEAU, J. J. *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens*. Brasília, DF: Ed. Universidade de Brasília, 1985.
- SANT'ANNA, D. B. *Cidade das águas: usos de rios, córregos, bicas e chafarizes em São Paulo (1822-1901)*. São Paulo, SP: SENAC, 2007
- SEVCENKO, N. *Orfeu extático na metrópole: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20*. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1992.
- VIGARELLO, G. *O limpo e o sujo*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

¹ Licenciada em Educação Física pela Faculdade de Educação Física – UNICAMP. danieli_ccm@hotmail.com